

LÍNGUA PARA VER: PRODUÇÃO DE VÍDEOS DE CURTA METRAGEM PARA O ENSINO DE LIBRAS

THALES CÉZAR CASTRO¹; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF²

¹UFPEl - thalesccastro@gmail.com

²UFPEl - tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) é obrigatória para os cursos de licenciatura e optativa para os demais cursos de graduação desde 2010. Entretanto, ainda é escassa a oferta de objetos de aprendizagem para esta disciplina, com características que permitam uma abordagem comunicativa (VETROMILLE-CASTRO, MOOR, DUARTE e SEDREZ, 2012).

A pesquisa propõe a análise de objetos de aprendizagem disponíveis no mercado e a produção destes para o contexto de alunos da UFPEl (LEBEDEFF e ROSA, 2011). Tais instrumentos que estão em produção no momento são vídeos de curta metragem, que utilizam a Libras em contextos reais de comunicação. Para a realização dos trabalhos audiovisuais, são utilizadas as técnicas cinematográficas de roteiro, produção, gravação e montagem.

2. METODOLOGIA

O roteiro cinematográfico origina-se de duas etapas: o storyline, que é a exposição do início, meio e fim da história em 5 linhas (RODRIGUES, 2007); e o argumento, opcional, que possui um detalhamento maior das sequências dos personagens. Além disso, independentemente do padrão de formatação utilizado, o mais importante é que o roteiro contenha a minúscia dos ambientes, das ações e dos diálogos. A cena, desta forma, pode ser entendida como uma unidade de ação específica no tempo e espaço (FIELD, 2001). O roteiro técnico vem logo em seguida, indicando as propriedades (posição, ângulo e movimentação da câmera) de cada plano que será gravado (RODRIGUES, 2007; MARTIN, 2007), servindo como base para confecção das análises técnicas, que possibilitarão a pré-organização das gravações.

Posteriormente, as gravações concretizam tudo que fora planejado em pré-produção (RODRIGUES, 2007). Usualmente, há um profissional para cada área (direção, arte, som, fotografia, etc.), dependendo do orçamento e tamanho da produção. Por fim, a pós-produção inicia-se na montagem ou edição, podendo ser entendida como a organização dos planos cinematográficos em condições específicas de duração e ordem (MARTIN, 2007).

Necessita-se dar um destaque para o uso cada vez mais comum do digital nas produções cinematográficas. Há o reconhecimento da facilidade que traz este tipo de plataforma, tanto para a captação de material bruto, como para a edição, que se faz de forma não-linear, permitindo uma maior análise do conteúdo dramático da obra (DACYNGER, 2007). Desta forma, a tendência é uma substituição gradual do suporte em película, possibilitando um maior número de produções.

Os vídeos estão sendo editados e finalizados e, de acordo com os professores da Área de Libras, são plenamente satisfatórios como material didático para o ensino desta língua.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram elaborados e gravados quatro curtas metragens, os quais estão em fase de edição e finalização. Todos os roteiros de tais trabalhos audiovisuais passam por discussões prévias com os professores da Área de Libras, que buscam contextualizar a história a partir da realidade da cultura surda e do uso da Libras em situações de comunicação, até serem aprovados. Cabe ressaltar que os atores são os próprios professores de Libras e convidados da Comunidade Surda de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Os vídeos são objetos de aprendizagem para o ensino de Libras que podem ser utilizados tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância. Estes materiais cinematográficos apresentam uma diversidade linguística e cultural que atende às necessidades do ensino de Libras para a comunidade UFPel, podendo, também, ser utilizados por outras IFES. Além disso, os vídeos possibilitam o estudo em casa a partir de um viés comunicativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DACYNGER, K. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FIELD, S. **Manual do Roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEBEDEFF, T.; ROSA, F. Ensino de libras a distância: uma discussão sobre desafios e superações didáticas. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA**, 8., Ouro Preto, 2011. Anais... Ouro Preto: Editora da Universidade Federal de Ouro Preto, 2011. p.1-12.

MARTIN, M. **A Linguagem Cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

RODRIGUES, C. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

VETROMILLE-CASTRO, R.; MOOR, A.; DUARTE, G.; SEDREZ, N. Objetos de aprendizagem de línguas: uma proposta. In: VETROMILLE-CASTRO, R.; HEEMANN, C.; FIALHO, V. (Orgs.) **Aprendizagem de línguas – a presença na ausência: CALL, atividade e complexidade**. Pelotas: EDUCAT, 2012. Cap.11, p.242-256.